

Voto de Pesar n.º 629/XIII

Pelo Falecimento de Helena Almeida

É com sentido pesar que a Assembleia da República assinala o falecimento de Helena Almeida.

Helena Almeida, filha do escultor Leopoldo de Almeida, nasceu em Lisboa em 1934, tendo concluído o curso de Pintura na Escola Superior de Belas Artes no ano de 1955.

Com o nascimento dos filhos, Helena Almeida adia por alguns anos o desenvolvimento da sua obra, exposta pela primeira vez em Lisboa em 1967, depois de uma passagem por Paris, onde esteve como bolseira.

O reconhecimento nacional e internacional é ainda mais tardio, embora já inegável na viragem do século.

É na fotografia e na reflexão sobre si própria e sobre o trabalho artístico que Helena Almeida encontra um lugar único e complexo, estando hoje presente em coleções tão relevantes como a da Gulbenkian, da Tate Modern ou do Museu Reina Sofia.

Quebrando as fronteiras entre o desenho, a pintura, o vídeo, a fotografia e a arte performativa, Helena Almeida rompeu as convenções com o seu trabalho, revestiu-se com uma tela e construiu-se numa obra verdadeiramente pessoal e original.

Das grandes exposições em Portugal, destacam-se “Pés no chão, cabeça no Céu”, no Centro Cultural de Belém, em 2004, ou mais recentemente a retrospectiva feita em Serralves, que passou também pelo Jeu de Paume, em Paris, e pelo WIELS, em Bruxelas.

O título desta retrospectiva resume muito bem a originalidade, a força e o sentido do seu trabalho: “A minha obra é o meu corpo, o meu corpo é a minha obra”.

Trata-se sem dúvida de um grande nome da arte contemporânea nacional e internacional.

Reunidos em Sessão Plenária, os Deputados à Assembleia da República reconhecem assim o percurso de Helena Almeida no contexto da Cultura

Portuguesa, e transmitem à sua família e amigos as mais profundas
condolências pelo seu desaparecimento.

Palácio de São Bento, 28 de setembro de 2018

As Deputadas e os Deputados,